



TELENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AO ALEITAMENTO MATERNO: REVISÃO INTEGRATIVA

TELE-NURSING IN BREASTFEEDING CARE: INTEGRATIVE REVIEW

Andrea Macedo Pires

Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, Maceió-AL, Brasil

E-mail: andrea.pires@ebserh.gov.br

<https://orcid.org/0000-0002-2799-4637>

Resumo: o aleitamento materno é uma ferramenta fisiológica e econômica, que gera resultados positivos tanto para a mãe quanto para o bebê. Entretanto, mesmo sendo um processo natural, amamentar muitas vezes se torna um momento complexo em que estão envolvidas diversas questões técnicas, sociais, culturais e emocionais. Pesquisa na-Biblioteca Virtual em Saúde utilizando os descritores: saúde, digital, enfermagem, aleitamento e telemedicina. Foram incluídos artigos em inglês, espanhol ou português. Cinco artigos foram encontrados, todos foram considerados para análise. Observou-se que a utilização de monitoramento interativo (por telefone, aplicativos, entre outros) para uma assistência de enfermagem no aleitamento materno é uma intervenção promissora para melhorar duração, exclusividade, intensidade da amamentação e diminuição dos sintomas da depressão pós-parto. Tecnologias que facilitem o acesso e comunicação dos profissionais com pacientes proporcionaram melhores resultados durante o atendimento e após alta hospitalar contribuindo para o aleitamento materno.

Palavras-chave: enfermagem; telessaúde; aleitamento materno.

Abstract: breastfeeding is a physiological and economic, tool that generates positive results for both mother and baby. However, even though it is a natural process, breastfeeding often becomes a complex moment in which several technical, social, cultural and emotional issues are involved. Search in the Virtual Health Library using the descriptors: health, digital, nursing, breastfeeding and telemedicine. Articles in English, Spanish or Portuguese were included. Five articles were found, all of which were considered for analysis. It should be noted that the use of interactive monitoring (by telephone, applications, among others) for nursing assistance in breastfeeding is a promising intervention to improve the duration, exclusivity, intensity of nutrition and reduction of symptoms of postpartum depression. Technologies that facilitate access and communication between professionals and patients provide better results during care and after high hospital contributions to breastfeeding.

Keywords: nursing; telehealth; breastfeeding.

1 INTRODUÇÃO

Segundo o Ministério da Saúde (MS) o aleitamento materno é uma ferramenta fisiológica e econômica que gera resultados positivos em diversos aspectos nutricionais, imunológicos, cognitivo e emocional na criança a curto e longo prazo. Além disso, a amamentação promove efeitos benéficos para a mãe como proteção de doenças como cânceres, diabetes, anemia entre outros (Brasil, 2015). Entretanto, apesar de todos os benefícios do aleitamento materno para mãe e bebê, bem como dos esforços de diversos órgãos nacionais e internacionais com a finalidade de promover o aleitamento





materno exclusivo, as taxas de aleitamento materno no Brasil estão abaixo do recomendado e os profissionais de saúde tem papel fundamental na reversão desta situação (Brasil, 2009).

Mesmo sendo um processo natural, a amamentar muitas vezes se torna um momento complexo em que estão envolvidas diversas questões técnicas, sociais, culturais e emocionais. Apesar dos benefícios, muitas mães enfrentam desafios no aleitamento materno, como dificuldades na pega, dor nos mamilos, baixa produção de leite e falta de apoio. Diversos fatores interferem na eficácia da amamentação e a mãe precisa ter uma rede de apoio muito presente para manutenção da amamentação adequadamente, pois muitas vezes elas podem se sentir confusas e desacreditadas quanto a sua capacidade de amamentar. O apoio da família e de profissionais da área pode ser determinante para o sucesso da amamentação neste momento de grande vulnerabilidade da mulher que é o puerpério (Pereira, 2018).

Apesar da recomendação do Organização Mundial de Saúde (OMS) sobre o Aleitamento Materno Exclusivo (AME) até o sexto mês de vida e a continuidade do aleitamento materno até o segundo ano de vida ou mais, o Brasil não tem alcançado esta meta. No ano de 1996, ainda que 92% das brasileiras iniciassem o aleitamento materno, a maioria deles já tinham sido complementadas a dieta no primeiro mês de vida (Almeida, Novak, 2004, Brasil, 2012). Segundo a PNDS, em 2006, a prevalência do AME entre lactentes de zero a três meses continuou sendo baixa (45%) e dos lactentes de quatro a seis meses apenas 11% continuaram em AME. Ainda, baseado nos dados e informações da mesma pesquisa, 32% dos recém-nascidos de zero a três meses e 56% entre quatro a seis meses já recebiam outros alimentos além do leite materno, sendo que 23% dos lactentes entre zero a três meses de vida e 33% dos lactentes de quatro a seis meses estavam completamente desmamados. Outra pesquisa sobre prevalência do aleitamento materno nas capitais brasileira, realizado em 2008, observou que 41% dos lactentes menores de seis meses de vida estavam em AME e 58,7% dos com idade entre nove a doze meses ainda recebiam aleitamento materno (Brasil, 2012).

Diante do exposto, ressalta-se a necessidade de uma intervenção nesse contexto para que a meta de AME instituída pela OMS seja alcançada. Para tanto, faz necessário informações atualizadas e estudos que abordem essa temática no intuito de saber quais as causas do problema apresentado (Pereira, 2018).

Segundo estudo de revisão integrativa, os fatores de não adesão ao AME encontrados mais recorrentes foram: o uso de chupeta, o trabalho materno, a dificuldade em amamentar citado, a baixa renda familiar e as intercorrências mamárias. Além destes fatores citados como os mais recorrentes, a pesquisa apontou ao todo 27 fatores que levam à não adesão ao AME no Brasil, entretanto todos demonstram ser passíveis de intervenções efetivas. Para isso, é importante conhecê-los, são eles em





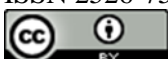
ordem de maior incidência nos artigos estudados: Uso de chupeta; Trabalho materno; Dificuldade em amamentar; Baixa renda familiar; Intercorrências mamárias; Baixo grau de escolaridade dos pais; Primiparidade; Ausência de orientação para o aleitamento materno; Falta de experiência em amamentar; Diminuição da produção do leite; Crenças maternas; Uso de mamadeira; Baixo peso do lactente ao nascer; Hospitalização/problema de saúde do bebê; Mãe jovem (<18-20 anos); Alcoolismo materno; Cansaço físico materno; Depressão; Oferta de chá ao bebê no primeiro dia em casa; Horários predeterminados para amamentar; Orientação de alguém; Violência materna física grave; Poucas consultas de pré-natal; Gestação múltipla; Tabagismo materno; Falta de apoio familiar; Não residir na Região Sudeste. O trabalho materno ocupa o segundo lugar nos fatores que mais interferem no AME, isso aponta para a possibilidade de que a lei vigente não está sendo devidamente cumprida ou que não é o suficiente (Pereira, 2018).

Outro fator que merece destaque é a falta de experiência em amamentar que pode culminar na interrupção do AME, tanto de primíparas, quanto de múltíparas, que não amamentaram os filhos anteriores. Isso porque a prática na amamentação facilita o desempenho, diminui a insegurança e as dúvidas ao amamentar. Porém, mesmo com experiência, cada filho é único e, ter um bebê com qualquer dificuldade para mamar, que os anteriores não apresentavam, pode ser o suficiente para desestimular a mãe a prosseguir com o AME. Devido a isso, é fundamental que haja o acompanhamento e o apoio à amamentação em ambos os casos (Almeida; Novak, 2004).

Os vários tipos de intercorrências mamárias, tais como fissura mamilar e mastite, influenciam intensamente na decisão materna de amamentar. Tais problemas são mais comuns nos primeiros meses de lactação, período esse em que a mulher mais necessita de apoio para prosseguir com a prática (Vieira, 2010). Desse modo, a mulher precisa ser acompanhada pela equipe da Atenção Primária à Saúde com o objetivo de prevenir que essas intercorrências aconteçam (Pereira, 2018).

Amamentar ou não é e sempre será uma decisão que caberá à mãe. Entretanto, os profissionais de saúde e as autoridades legais devem contribuir para que a gestante e a puérpera possam decidir com condições mais favoráveis ao AME. A atuação profissional, além de levar conhecimentos teórico-prático às mães, deve também trazer para estas mulheres o sentimento do empoderamento, mostrar o quanto elas são capazes, e se colocar como um braço estendido para dar-lhes apoio no que for necessário (Pereira, 2018)

O desafio do profissional de saúde na assistência ao aleitamento materno implica tanto no conhecimento técnico como também na capacidade de escuta ativa, acolhendo as dúvidas da mãe e dos parentes que estão envolvidos no cuidado do binômio, proporcionando assim uma assistência de qualidade e de acordo com o contexto familiar em que estão inseridos. (Brasil, 2015)





Neste sentido, a telessaúde, que envolve a utilização de tecnologias de comunicação, como videochamadas, aplicativos móveis e mensagens de texto, tem sido cada vez mais empregada como ferramenta para apoiar as mães na jornada do aleitamento materno. A utilização destas tecnologias contribui na ampliação do acesso do indivíduo às informações e interação com profissionais de saúde de forma mais rápido e fluida. A telessaúde surge como uma ferramenta que pode ser eficaz na promoção e no suporte ao aleitamento materno. Ela permite o acesso a informações e orientações especializadas, bem como a conexão com comunidades de apoio virtualmente, o que pode aumentar a confiança e a satisfação das mães (Prado, 2013).

O profissional de enfermagem qualificado pode atuar não somente nas complicações, mas principalmente nas orientações e acompanhamento ao longo das primeiras semanas da amamentação visando tirar dúvidas, acolher e fortalecer a mulher no processo de amamentação. As consultas por meio da telessaúde podem ser uma excelente ferramenta para acompanhar estas mulheres no intuito de colaborar para a manutenção da amamentação adequadamente, oferecendo apoio contínuo sempre que necessário. Diante do exposto, este trabalho visa analisar as publicações sobre uso da saúde digital / telessaúde na assistência de enfermagem ao aleitamento materno.

2 DESENVOLVIMENTO

O presente estudo é uma revisão integrativa, método capaz de realizar uma síntese e uma análise do conhecimento científico publicado a respeito do tema investigado, de forma que seja possível sintetizar o conhecimento científico, acompanhar a evolução do tema ao longo do tempo, sendo possível vislumbrar novos caminhos para investigações futuras (Botelho, 2011). A pergunta norteadora do estudo foi: Como a assistência ao aleitamento materno tem sido oferecida pela enfermagem no contexto da telessaúde?

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em agosto de 2023, na base de dados BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Foram utilizados os seguintes descritores: (saúde) AND (digital) AND (enfermagem) AND (aleitamento). Como resultado foram encontrados 12 artigos. Após este resultado foi aplicado o filtro para “telemedicina” como assunto principal, resultando em 5 artigos para análise.





Quadro 1 – Resultados encontrados

Autor	Objetivo	Metodologia	Resultado	Conclusão
<p>VILLEGAS <i>et al.</i> 2021</p>	<p>Avaliar a percepção dos alunos de graduação em enfermagem sobre o uso de simulações baseadas em telessaúde para praticar suas habilidades de educação em amamentação.</p>	<p>Estudo descritivo transversal de simulação de telessaúde de amamentação através do Zoom para estudantes de Bacharelado em Enfermagem na Flórida. Alunos interagem no Zoom como profissionais de saúde com uma paciente simulada.</p>	<p>Um total de 205 alunos concluiu a avaliação. A maioria dos alunos (66,3%) não estava familiarizada com telessaúde.</p> <p>A maioria dos alunos (97,1%) achou a simulação útil para apoiar mães que amamentam e deseja mais simulações de telessaúde no futuro.</p>	<p>A simulação de telessaúde é uma modalidade promissora para avaliar habilidades clínicas, por isso é essencial integrar a educação em telessaúde no currículo de enfermagem.</p> <p>É evidente que as simulações de amamentação baseadas em telessaúde podem ser usadas para abordar a lacuna de exposição/conhecimento entre estudantes de enfermagem que estão ausentes ou têm exposição limitada ao conteúdo de amamentação e uso de telessaúde em seu currículo de enfermagem.</p>
<p>URMEKA <i>et al.</i> 2019</p>	<p>Descreve um processo de design centrado no usuário para envolver as mães no</p>	<p>Foram realizadas duas fases de estudos de partes interessadas e usuários. A Fase 1</p>	<p>Os recursos finais do aplicativo Mother's Milk Connection incluíam recursos de</p>	<p>O mHealth tem o potencial de ser uma estratégia útil para fornecer apoio à</p>





	desenvolvimento do aplicativo Mother's Milk Connection.	envolveu a geração de conceito, desenvolvimento de protótipo e teste de usabilidade. A Fase 2 concentrou-se no redesenho do protótipo e nos testes de usabilidade. Abordagem descritiva de método misto com dados coletados por meio de um questionário demográfico, Escala de Usabilidade do Sistema, pesquisa de saída e grupos focais.	educação, suporte de colegas, rastreamento automatizado de atividades e suporte profissional por videoconferência.	amamentação, e é necessário um ensaio clínico sobre a eficácia do aplicativo Mother's Milk Connection.
GALLEGOS D., CROMACK C., THORPE, K., 2018	Objetivou-se identificar características de atendimentos que auxiliam na autoeficácia em amamentar.	Análise temática de 149 ligações de mães em busca de ajuda para amamentar feitas a uma linha de ajuda parental 24 horas por dia durante um período de quatro semanas, em Brisbane, Austrália. Os atendentes foram 12 enfermeiros de saúde materno-infantil	As principais características interacionais que serviram para construir a autoeficácia foram: priorizar a mãe, o trabalho em equipe e a afirmação credível, enquanto as que falharam na construção da autoeficácia foram a afirmação laissez-faire e as respostas	As linhas telefônicas de ajuda têm potencial para aumentar a confiança das mães e manter a amamentação quando há um pedido de ajuda. As respostas dos enfermeiros que minaram a autoeficácia do chamador conceituaram a





		qualificados e experientes.	pragmáticas de resolução de problemas.	<p>amamentação como um problema.</p> <p>Este estudo destaca que o estilo de interação é crítico. As descobertas identificam a necessidade de treinamento específico para aumentar a conscientização sobre os estilos de interação e a entrega de conselhos por meio de formatos de telessaúde.</p>
MOON, R.Y. <i>et al.</i> 2017	Avaliar a eficácia de 2 intervenções separadamente e combinadas para promover práticas seguras de sono infantil em comparação com intervenções de controle.	<p>Ensaio clínico randomizado de cluster de quatro grupos de mães de recém-nascidos de termo saudáveis que foram recrutados entre março de 2015 e maio de 2016 em 16 hospitais dos EUA.</p> <p>Todos os participantes receberam um programa de saúde móvel de 60 dias, no qual as mães recebiam e-mails ou</p>	<p>O efeito independente da intervenção de melhoria da qualidade de enfermagem não foi significativo para todos os resultados.</p> <p>As interações entre as 2 intervenções foram significativas apenas para a posição supina de dormir.</p>	<p>Entre as mães de recém-nascidos a termo saudáveis, uma intervenção móvel de saúde, mas não uma intervenção de melhoria da qualidade da enfermagem, melhorou a adesão às práticas de sono infantil seguro em comparação com as intervenções de controle.</p> <p>Se a implementação</p>





		mensagens de texto frequentes contendo vídeos curtos com conteúdo educacional sobre práticas de sono seguro para bebês (intervenção) ou amamentação (controle) e perguntas sobre práticas de cuidados infantis.		generalizada é viável ou se reduz as taxas de mortalidade infantil súbita e inesperada, ainda precisa ser estudado.
PRADO, C. <i>et al.</i> 2013	Relatar a experiência da Teleenfermagem na Teleamamentação do Programa Nacional de Telessaúde no Brasil no Núcleo São Paulo.	Como metodologia de trabalho adotou-se a criação de um grupo multidisciplinar composto por pediatras, enfermeiras, fonoaudiólogas, nutricionistas e dentistas.	Foram elaborados materiais didáticos multimídia inseridos na plataforma Cybertutor.	Vislumbra-se a Teleamamentação como uma estratégia inovadora e promissora por permitir um impacto relevante na educação permanente de profissionais da saúde.

Fonte: dados da pesquisa, elaboração a Autora (2023).

Observou-se que o sistema de monitoramento interativo no intuito de favorecer a amamentação através de tecnologias diversas de comunicação é uma estratégia promissora para melhorar duração, exclusividade, intensidade da amamentação. A utilização destas ferramenta também pode ser positiva para acompanhamento e orientação quanto a prevenção de morte súbita no recém nascimento, bem como para capacitação profissional voltado ao aleitamento materno.

Trabalhos indicaram que o emprego de ferramentas como ligações telefônica, sessões de videoconferência, envio de mensagens e e-mails, aplicativos de celular durante o puerpério





corroboraram para implementação da Teleamamentação e Telenfermagem, com resultados positivos à manutenção do aleitamento e conseqüentemente os benefícios para mãe e bebê.

Os resultados apresentados na pesquisa no banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde disponibilizaram alguns artigos, porém apenas um artigo publicado no Brasil, sugerindo a necessidade em aplicar esta estratégia de intervenção na assistência ao aleitamento materno e publicar experiências para melhoria do aleitamento materno brasileiro, tendo em vista as baixas taxas de aleitamento materno no Brasil.

A pesquisa despertou a importância não somente da ampliação da assistência de enfermagem digital sobre o aleitamento materno, bem como publicações na área. Faz necessário ampliar pesquisas de revisão integrativa utilizando outras bases de dados com a finalidade de captar maior quantidade e variabilidade de artigos abordando ao assunto.

Os artigos avaliados mostram que a telessaúde desempenha um papel significativo no apoio ao aleitamento materno, oferecendo recursos e suporte para superar desafios comuns. No entanto, é importante abordar questões de acessibilidade, regulamentação e ética para garantir que esses serviços sejam acessíveis e seguros para todas as mães. A pesquisa contínua e a inovação nessa área podem melhorar ainda mais a promoção do aleitamento materno através da telessaúde.

O campo da telessaúde para o aleitamento materno continua a evoluir. Pesquisas futuras podem se concentrar na otimização de intervenções de telessaúde, na adaptação a diferentes contextos culturais e socioeconômicos, e na avaliação a longo prazo dos impactos do uso da telessaúde no aleitamento materno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A telessaúde é uma ferramenta versátil para a evolução dos conhecimentos, estratégias de promoção ao aleitamento materno e cursos de capacitação profissionais, avaliada positivamente pelos profissionais de saúde e pacientes para o acesso a informação em saúde. A utilização da telessaúde no âmbito da promoção ao aleitamento materno demonstrou eficácia e resultados favoráveis à amamentação, podendo ser uma estratégia capaz de auxiliar no aumento das taxas de aleitamento materno. Considerando a diversidade da população brasileira e desigualdades no acesso à informação, a possibilidade de ter informações ao alcance de aparelho eletrônicos cada vez mais acessíveis, pode diminuir a distância entre pacientes e profissionais de saúde.

Apesar dos benefícios, a telessaúde também enfrenta desafios, como a acessibilidade apropriada a dispositivos e conectividade de internet, principalmente num país de dimensões





continentais como o Brasil, onde podem ser encontradas pacientes em diversas condições sociais, econômicas e culturais. Além disso, a falta de interações presenciais pode ser uma desvantagem para algumas mães.

Com relação às publicações brasileiras sobre o uso de telemedicina no que tange a assistência ao aleitamento materno tem muito a evoluir, tendo em vista os poucos artigos disponíveis abordando o tema no grande banco de dados como a Biblioteca Virtual em Saúde. As publicações voltadas à assistência à puérpera com uso de telemedicina pensada para a paciente no Brasil, não foram encontradas nesta pesquisa. A publicação brasileira encontrada envolvia a capacitação profissional sobre aleitamento materno e não sobre a assistência de enfermagem direta às pacientes com uso de ferramentas digitais.

Observa-se através das publicações descritas, que o uso da telemedicina pode ser uma estratégia eficaz na manutenção ao aleitamento exclusivo por 6 meses e complementar até os 2 anos, conforme recomenda o Ministério da Saúde. A disponibilidade de um profissional no intuito de auxiliar nas dúvidas e inseguranças relacionadas à amamentação no período puerperal, pode ser determinante para a manutenção ou desistência da amamentação.

Tecnologias proporcionaram melhores resultados em saúde, reduzindo a distância entre o binômio mãe-filho e os profissionais de saúde durante o atendimento e após alta hospitalar. Além de contribuir para a manutenção do aleitamento materno.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. A. G; NOVAK, F. R. Amamentação: um híbrido natureza-cultura. **Jornal de Pediatria**, v. 80, n. 5, p. 119-125, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/cXxJ3Vd7vRpYjTB8DMNyxR/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 20 set. 2023

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011. DOI: <https://doi.org/10.21171/ges.v5i11.1220>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável no Sistema Único de Saúde**: manual de implementação. Brasília : Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**. 2. ed. Brasília, DF: MS, 2009. (Cadernos de Atenção Básica, 23). Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf2. Acesso em: 9 ago. 2023.





BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da Lactente: Crescimento e Desenvolvimento**. Brasília: MS, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, 33) Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_crescimento_desenvolvimento.pdf. Acesso em: 20 set. 2023.

GALLEGOS, D.; CROMACK, C.; THORPE, K. J. Can a phone call make a difference? Breastfeeding self-efficacy and nurse responses to mother's calls for help. 1. **Journal of Child Health Care**, v. 22, n. 3, p. 433-446, 2018 09. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-29514511>. Acesso em: 9 ago. 2023.

MOON, R. Y. *et al.* The Effect of Nursing Quality Improvement and Mobile Health Interventions on Infant Sleep Practices: A Randomized Clinical Trial. **JAMA**, v. 318, n. 4, p. 351-359, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-28742913>. Acesso em: 9 ago. 2023.

PEREIRA N. N. B., REINALDO A. M. S. Não adesão ao aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida no Brasil: uma revisão integrativa. **Revista de APS**, n. 21, v. 2, p. 300-319, 2018. DOI: <https://doi.org/10.34019/1809-8363.2018.v21.16281>. Disponível em: <https://periodicos.uuff.br/index.php/aps/article/view/16281/8380>. Acesso em: 9 ago. 2023.

PRADO, C. *et al.* Teleamamentação no Programa Nacional de Telessaúde no Brasil: a experiência da Telenfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 47, n. 4, p. 990-996, 2013. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-24310701>. Acesso em: 9 ago. 2023.

URMEKA T. J. *et al.* Employing a User-Centered Design to Engage Mothers in the Development of a mHealth Breastfeeding Application. **CIN: Computers, Informatics, Nursing**, v. 37, n. 10, p. 522-531, 2019. Disponível em: https://journals.lww.com/cinjournal/abstract/2019/10000/employing_a_user_centered_design_to_engage_mothers.5.aspx. Acesso em: 9 ago. 2023.

VIEIRA, G. O, MARTINS, C. C, VIEIRA, T. O. *et al.* Fatores preditivos da interrupção do aleitamento materno exclusivo no primeiro mês de lactação. **Jornal de Pediatria**, v. 86, n. 5, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/NxbhJGQQwL8FV6p9PNSh7kF/?format=pdf&lang=pt> Acesso: 20 set. 2023.

VILLEGAS N. *et al.* Development and evaluation of a telehealth-based simulation to improve breastfeeding education and skills among nursing students. **Nurse Education in Practice**, v. 57, 2021. 103226. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1471595321002626?via%3Dihub>. Acesso em: 9 ago. 2023.

